

015

**PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Ipomoea acuminata* (Vahl) Roem. & Schult. POR ESTAQUIA:
RESULTADOS PRELIMINARES¹**

Fernanda Patrícia Sequeira²
Maria Olinda Cherem C. B. da Silva³
Katia Christina Zuffellato-Ribas⁴
Antonio Aparecido Carpanezi⁵

A corda-de-viola de flores azuis grandes, *Ipomoea acuminata* (sinônimo: *Ipomoea indica* Burm. f. Merr.), é uma erva perene e rastejante/trepadora, originária da Austrália. No Brasil, a espécie é usada como ornamental e encontra-se asselvajada, sem ser invasora, raramente produzindo sementes. Em pesquisas anteriores constatou-se que esta espécie é uma boa opção para recobrir solos degradados bem drenados e que propaga-se facilmente por estaquia. Entretanto, não há prescrições para a produção de mudas. O experimento foi realizado com estacas de 15 cm de comprimento e 0,3 cm de diâmetro, com um par de folhas reduzidas à metade. As estacas foram coletadas de quatro matrizes localizadas nos municípios de Colombo e Quatro Barras, Paraná, em outubro de 2003. Após procedimentos comuns de assepsia contra fungos e bactérias, as estacas foram submetidas a quatro tratamentos representados por doses crescentes de ácido indol butírico, AIB: T1 - 0 ppm (testemunha), T2 - 1000 ppm, T3 - 2000ppm e T4 - 4000ppm. As estacas foram colocadas em tubetes pequenos (55 ml) com substrato composto por 50% de terra de viveiro, 20% de vermiculita e 30% de casca de arroz carbonizada. O delineamento foi em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 20 estacas. As mudas foram mantidas em telado plástico com duas regas diárias, durante 25 dias, quando efetuou-se a primeira avaliação. As estacas mantiveram as folhas originais e emitiram brotações foliares. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre os tratamentos para enraizamento, que situou-se entre 77,5% (T1) e 67,5% (T4). Todos os tratamentos apresentaram, em média, mais de 15 raízes por estacas, sem diferença considerável de tamanho; o comprimento médio das cinco maiores raízes por estaca variou entre 8,1cm (T1) a 6,4cm (T4). A mortalidade foi menor em T1 (10%, contra 23% a 33% nos demais). Assim, para a produção de mudas de *I. acuminata* recomenda-se não utilizar nenhum tratamento hormonal, sendo o tempo total estimado em 50 dias.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas "Espírita"

³ Aluna do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná

⁴ Professora da Universidade Federal do Paraná

⁵ Pesquisador da *Embrapa Florestas* carpa@cnpf.embrapa.br